

A VITRINE

O governo estuda formas de aumentar o turismo e fazer da cidade um pólo de eventos

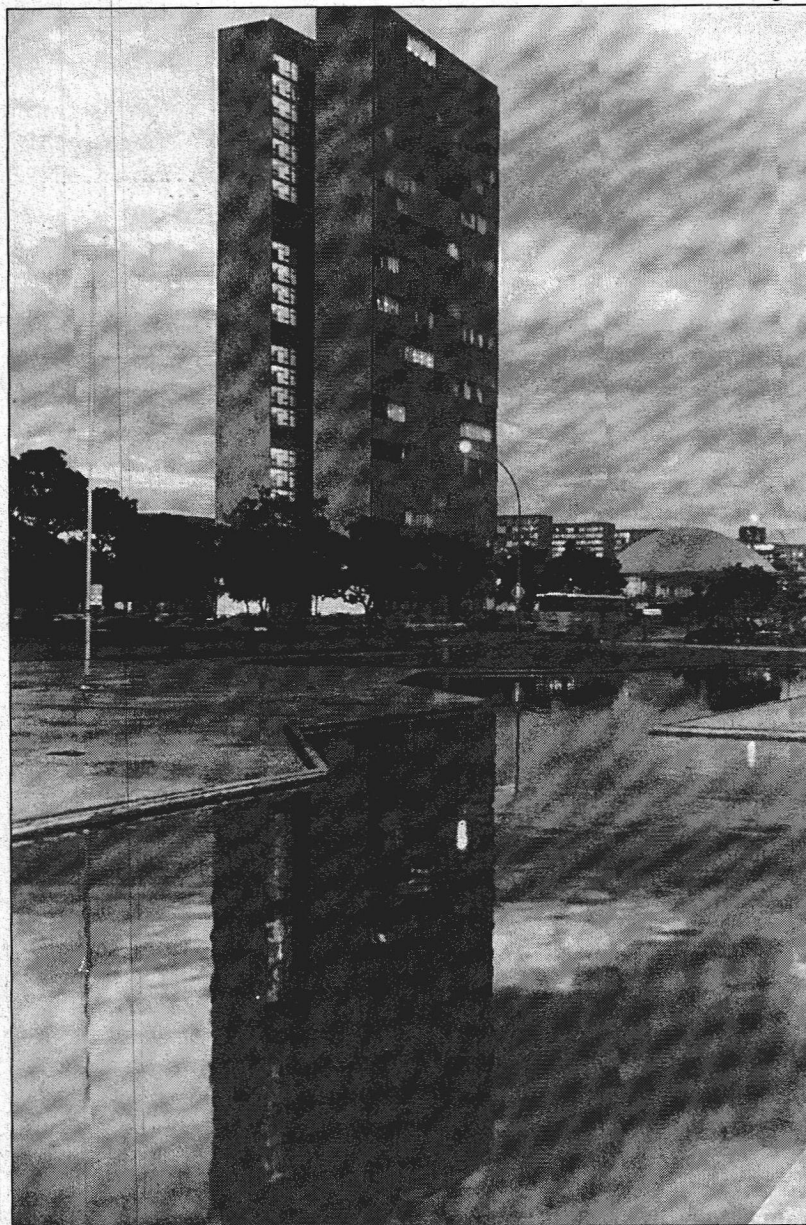
ANA DELMONTE

A capital do país chega aos 36 anos sensibilizando os governantes para importância do turismo na economia local. No ano passado, Brasília recebeu 404,38 mil turistas e se prepara para chegar 1,1 milhão no ano 2002. A estimativa é da Secretaria de Turismo (Setur), que vai investir pesado no setor responsável por 13 % do PIB do estado em 95. Entre as prioridades deste ano, está a intenção de incentivar o ecoturismo e transformar a cidade no principal pólo de eventos do país.

Segundo dados da Setur, o percentual de turistas que vieram a Brasília em função de eventos caiu de 22,44% em 94, para 18,35% em 95. Uma consequência da degradação dos espaços públicos capazes de abrigar eventos, conforme explicou o secretário de turismo Rodrigo Rollemberg: "Houve descaso dos governos anteriores com os espaços públicos. Os recursos arrecadados iam direto para a Secretaria da Fazenda, sem que nenhum investimento, seja de manutenção ou de melhorias, fosse feito".

A solução encontrada pela Setur inclui uma parceria com o Brasília Convention & Visitors Bureau, uma entidade sem fins lucrativos que reúne grande parte dos segmentos turísticos do DF. Pelo acordo, o Bureau fica responsável pela administração do Centro de Convenções e do Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, que serão reformados e modernizados.

Geraldo Magela



■ A área de turismo foi responsável por 13% do PIB no ano de 1995

Renato Alves



■ O projeto urbanístico da cidade é a grande atração dos visitantes

Turista vem a negócio

A idade média do turista que visita Brasília é 40 anos. A explicação para a escassez de jovens na capital federal está nas estatísticas. Quase 60% dos visitantes vêm à negócios. Apenas 5,95% vêm à turismo e, na maioria das vezes, restringem os passeios aos monumentos da cidade, patrimônio cultural da humanidade. Para segurar o turista em Brasília, a Setur aposta no projeto Orla e em alternativas como o turismo ecológico.

Segundo dados da Setur, o aeroporto de Brasília é o terceiro maior em volume de passageiros, movimentando uma média de 12 mil pessoas por

dia, mas a permanência média do turista na cidade não ultrapassa dois dias. É que na avaliação do secretário de turismo, Rodrigo Rollemberg, não há atrações que segurem o turista em Brasília.

"A visita aos monumentos não dura mais do que um dia e meio. Nos finais de semana, muitos prédios federais, como o Congresso, estão fechados, o que acaba frustrando o turista e esvaziando os hotéis aos finais de semana", explica Rollemberg, que já conseguiu a abertura do Supremo Tribunal Federal aos sábados e domingos. (AD)

Debate chega a universidades

A discussão em torno de alternativas viáveis para o turismo local chegou ao meio acadêmico. Na única faculdade de Turismo de Brasília, na União Pioneira de Integração Social (UPIS), o currículo foi alterado para atender à nova demanda do mercado, dando mais atenção ao ecoturismo. Na UnB, pela primeira vez um curso de pós-graduação na área de lazer e turismo reuniu, no ano passado, profissionais de várias áreas.

Segundo a professora da Upis e da UnB, Denise Messias, "Brasília é a única cidade do mundo que foi tombada pelo patrimônio histórico por sua modernidade e nossa rede de hotelaria é ótima", ressalta. Na UnB, o curso de pós-graduação *Estudos do Lazer*, deverá se repetir no próximo semestre. "É preciso ter uma visão global do turismo para atender bem a grupos específicos", defende a coordenadora do curso, Kátia Cristina Passos.

Afinadas nos conceitos sobre turismo, as duas concordam que a atividade está em franco desenvolvimento, e defendem uma maior preparação dos profissionais que lidam diretamente com o turista. "Um recepcionista bem preparado pode orientar melhor o turista e um atendimento adequado em bares e restaurantes também é fundamental", acrescenta Denise. (AD)